

# Manejo do Arumã no Baixo Rio Negro



**Uso tradicional de um produto florestal  
não madeireiro no artesanato de fibras vegetais**





# Manejo do Arumã



Manaus • 2006

**Conselho Curador da FVA**

Falta...

**Equipe da FVA**

Falta...

Falta  
Nomes



## **Produção do Texto**

Erika M. Nakazono  
*Consultora da Fundação Vitória Amazônica*

### *Sócios e familiares da Associação de Artesão de Novo Airão*

Antônia Batista  
Carlito Freitas dos Santos  
Cezarina Fragoso  
Edinaldo Viana de Almeida  
Eliene Clemente dos Santos  
Elzilene Barbosa da Silva  
Francimara Ribeiro do Nascimento  
Francisca Viana de Almeida  
Francisco Alberto  
Luciane Araújo Viana  
Maria Francisca Cardoso Leite  
Maria Derli Clemente  
Sebastiana Fragoso de Souza  
Sergio Augusto Chaves  
Simone Castro da Silva

### *Moradores da Comunidade do Sobrado*

Denison Sarmiento Alves  
Eugênio Saraiva de Almeida  
Francisca Edini de Souza Santos  
Inês Barbosa Lopes  
Márcia Alves Ribeiro  
Pedro Ferreira  
Romualdo Lopes da Silva  
Raimunda Monete dos Santos Alves  
Sebastião Fernandi Cavalcanti

## **Fotografias**

Erika M. Nakazono

## **Produção Gráfica**

Marcos Roberto Pinheiro





Ficha Catalográfica elaborada por Maria Edna Freitas da Costa CRB/11-104

P654 Nakazono, Erika M.  
Manejo do Arumã no Baixo Rio Negro: Uso tradicional de um produto florestal não madeireiro no artesanato de fibras vegetais / Erika M. Nakazono. - Manaus : FVA, 2006.  
28p.; il.

1. Arumã. 2. Manejo dos Recursos Naturais I. Título. II. Série.  
CDU: 502.4 (811.3)

Falta  
Ficha

Proibido a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia da Fundação Vitória Amazônica, para a qual os direitos estão reservados.

Fundação Vitória Amazônica  
Rua R/S, Quadra Q, Casa 7 - Morada do Sol, Aleixo  
Manaus/AM - CEP: 69060-080  
Email: [fva@fva.org.br](mailto:fva@fva.org.br)  
Fone: (92) 3236.9182 - 36424559  
Visite nosso site - [www.fva.org.br](http://www.fva.org.br)

Copyright © FVA - 2006

# Sumário

Apresentação .....	8
A Associação de Artesãos de Novo Airão .....	10
Os produtos da AANA .....	12
O arumã .....	14
O manejo do arumã .....	16
Local do manejo .....	18
Limpeza dos igarapés .....	19
Levantamento da densidade .....	20
Critérios para a extração do arumã .....	23
Ciclos de corte do arumã .....	24
Comercialização .....	27



# Apresentação

A Fundação Vitória Amazônica – FVA, buscando implementar ações focadas na construção de modelos participativos de manejo dos recursos naturais na bacia do rio Negro, gerou, no início dos anos 90, um processo de discussão em torno do manejo de produtos florestais não madeireiros e seu potencial de geração de renda. Este processo culminou no aparecimento do Projeto Fibrarte e no suporte a um grupo de artesãos e artesãs, que em 1996 formaria a Associação de Artesãos de Novo Airão – AANA.

A principal meta do Projeto Fibrarte é possibilitar alternativas de geração de renda para as populações da bacia do rio Negro através da atividade tradicional de produção de artesanato em fibras vegetais com base no manejo responsável das matérias-primas e práticas justas de comercialização. O papel do Projeto Fibrarte é ser um instrumento de organização do grupo envolvido possibilitando a afirmação de sua identidade e cultura.

As atividades de assessoria da FVA junto à AANA ao longo dos últimos anos possibilitaram o desenvolvimento de ações de incentivo e capacitação para a produção, identificação de canais de comercialização, organização para o associativismo e o exercício da cidadania. Mais recentemente, a partir do ano de 2000, foram iniciadas atividades de assessoria técnica visando a implementação do manejo do arumã e seu monitoramento, coordenada pela bióloga Erika Nakazono.

No cenário em que se encontra o município de Novo Airão, com grande parte de sua área e área de entorno composta por Unidades de Conservação, o manejo do arumã tornou-se uma das estratégias mais viáveis para a manutenção da atividade do artesanato da AANA. Mesmo enfrentando várias dificuldades a Associação tem conquistado reconhecimento nacional e internacional que se traduz no apoio de diversos setores governamentais e não governamentais que permitem a viabilização de suas atividades e participação em eventos, feiras nacionais e internacionais, e na conquista de prêmios.

AAANA contribui ainda na construção de ações de cidadania quando atua junto a outros grupos e atores locais. Teve papel importante na formação em 2004 de uma rede de organizações em Novo Airão que, inclui além da AANA, o Sindicato de Trabalhadores Rurais, a Associação de Pescadores de Novo Airão (APNA), a comunidade Bom Jesus do Puduari e a comunidade do Aracari. Juntos, estes grupos têm buscado estabelecer um diálogo em torno do uso adequado dos recursos naturais no âmbito do município. Atualmente, a AANA tem lutado pelo direito de uso e manejo do arumã nos igarapés próximos de Novo Airão, assim como, busca desenvolver uma cadeia comercial para uma melhor inserção de seus produtos em um mercado crescente e competitivo.

Acreditamos que ainda há muito a ser trilhado pela construção de um modelo local de desenvolvimento que inclua a gestão participativa das Unidades de Conservação e seus recursos naturais associada ao desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades na bacia do rio Negro. O trabalho desenvolvido pela AANA tem sido fundamental neste processo.

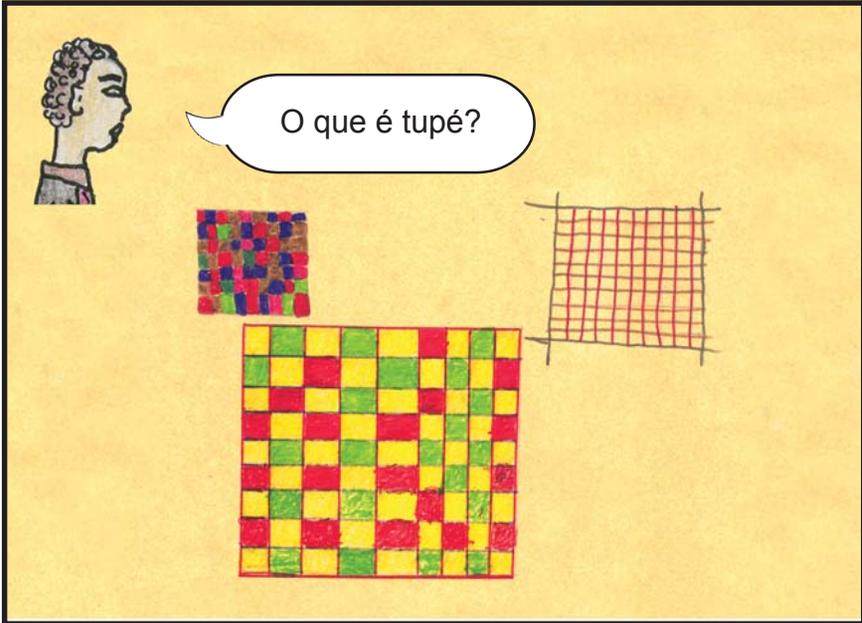
*Carlos César Durigan*

Coordenador Geral da  
Fundação Vitória Amazônica









## Arumã

Planta herbácea, rizomatoza, caulescente, de tamanho médio a grande, que cresce em locais alagados.

Espécie – *Ischnosiphon polyphyllus*.

Família – Marantaceae.

Ocorrência – florestas de igapó.



Flor do arumã



Talos maduros de arumã

Existem diferentes espécies de arumã, *Ischnosiphon* spp. O arumã é utilizado por várias comunidades indígenas e tradicionais, sendo a base para o artesanato e utensílios de muitas famílias.

Exemplos de populações indígenas:

Baniwa - Alto Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira

Ticuna - Alto Solimões, Tabatinga

A espécie de **arumã** se apresenta sob a forma de **touceira**.

Cada touceira é composta por vários talos em diferentes estágios de vida que são classificados pelos artesãos como: broto, “olho” (jovem) e maduro. Para a pesquisa sobre o manejo, classifica-se o arumã da seguinte forma:

- Touceira: distância entre os talos no solo é igual ou menor que 20 cm.
- Broto: talo novo sem ramificação foliar na extremidade e com altura máxima igual a 1,0 m.
- “olho” (jovem): talo novo com altura superior a 1,0 m e com até quatro folhas na extremidade (base do talo no solo de cor avermelhada).
- Maduro: talo com ramificação foliar na extremidade e com altura superior a 1,0 m. O talo maduro pode ser fino (DAB - Diâmetro Altura da Base, 15 cm do solo, menor ou igual a 1,5 cm), ou grosso (DAB maior que 1,5 cm).
- Ramo fino - talo maduro fino com altura menor ou igual a 1,0 m e com DAB menor que 1,5 cm; ramo fino não é contado no levantamento de densidade de arumã.



Touceira de arumã





Como é o manejo do arumã?

O manejo do arumã envolve várias etapas, vou tentar resumir para o Sr.: Primeiro temos que achar o igarapé que tem bastante arumã.

Quando achamos o arumanzal e decidimos que a área é boa para coletar o arumã, convocamos uma reunião com a comunidade próxima para informar do nosso trabalho.



Os igarapés em que estamos fazendo o manejo estão localizadas em Área de Proteção Ambiental - APA da Margem Direita do Rio Negro. E, com o manejo, nós conseguimos a autorização do IPAAM e IBAMA.



Bom, para iniciar o trabalho no arumanzal precisamos, antes de mais nada, "limpar o igarapé". Ou seja, tirar os troncos e galhos caídos no canal, para que a gente consiga chegar até o arumanzal de canoa...

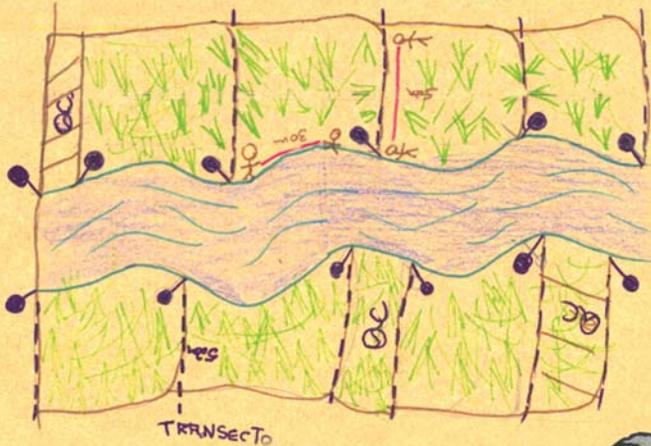


Depois, demarcamos a área do arumanzal para realizar o levantamento de densidade.

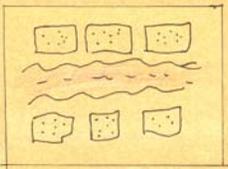




Desculpe Maria, mas o que é levantamento de densidade?



É para sabermos a quantidade de arumã. A gente marca algumas áreas para contar as touceiras do arumã. Isso é importante para a nossa pesquisa sobre o manejo, para a gente acompanhar o crescimento das plantas após as coletas.



DATA	QUANTIDADE	MANEJO	OUTRO	-
~	~	~	~	~
~	~	~	~	~
~	~	~	~	~
~	~	~	~	~
~	~	~	~	~

## Densidade = Quantidade

O levantamento de densidade do arumã é realizado para saber a quantidade de arumã que existe em uma determinada área.

Antes de realizar as coletas de arumã no igarapé, é preciso saber quanto tem de arumã nesse arumanzal. Para isso, demarca-se a área do arumanzal. Acompanhando a beira do canal, caminha-se com uma trena para medir a extensão do arumanzal. Após obtida a medida da extensão do arumanzal, marca-se os “transectos”.

Transectos são áreas marcadas no arumanzal para contar as touceiras de arumã. Essas áreas são utilizadas também para realizar os monitoramentos anuais.



Francimara (AANA)



Eugênio e Denison  
(Comunidade do Sobrado)



### **Crítérios de extração dos talos de arumã**

- Em cada touceira conta-se o total de talos maduros (grossos + finos). Desse total coleta-se a metade.

Por exemplo: se uma touceira tem 10 talos, tira-se apenas 5 talos maduros. Se for número ímpar, 7 talos, arredonda-se para cima, coletando-se 4 talos;

- O mínimo de talos que pode ficar na touceira é igual a 2. Se a touceira tem 3 talos, só pode coletar 1.
- Somente 1 “olho” é coletado por touceira, não importa se a touceira tenha 2, 3 ou 4 “olho”, somente 1 “olho” por touceira é retirado;
- A altura do corte dos talos é de aproximadamente 30 cm do solo.



A **coleta** de arumã ocorre somente no **período da seca**, quando os igapós não estão mais alagados. Esse período varia conforme o tamanho e local do igarapé, mas geralmente inicia por volta de agosto e vai até abril do próximo ano. Se o período da seca for muito forte, o que acontece por volta dos meses de novembro e dezembro, fica muito difícil fazer a coleta de arumã. Isso porque, o canal do igarapé fica muito seco e não é possível chegar de canoa até os locais de coleta.





Realmente são muitos detalhes para fazer o trabalho...

Sim Sr. Paulo, mas a gente tem um grupo de coletores sócios da AANA, geralmente os maridos de nossas artesãs, que estão capacitados para fazer o manejo. Eles sabem a forma de coleta do arumã, os locais certos, etc...



Após feita a coleta, os coletores entregam os feixes de arumã em Novo Airão, para a diretoria da AANA, e preenchem a ficha de coleta para o controle da Associação. Na ficha, a gente anota o número total de talos coletados e o local utilizado.



Para se ter maior clareza sobre o **ciclo de extração igual a 3 anos**, é preciso dar prosseguimento às **pesquisas e monitoramento** das áreas de coleta para compreender melhor a magnitude do impacto da atividade no local.



A **certificação florestal**, de produtos madeireiros e não madeireiros, é uma forma de valorizar os produtos florestais que são comercializados no mercado.

Se esses produtos empregarem sistemas de manejo adequados, com equidade social e sendo economicamente justo para as pessoas envolvidas no trabalho, o empreendimento ganha um **“selo verde”**.

O selo verde é uma garantia para o consumidor de que o produto provém de uma atividade que respeita o meio ambiente.

As formas alternativas do mercado que valorizam produtos florestais que provém de povos tradicionais e indígenas tendem a atender a demanda de consumidores ecológicos (mercado verde, mercado justo, etc.). Esse consumo consciente deve considerar inserido no valor final do produto o aspecto étnico e/ou sociocultural de cada povo, assim como o caráter inerente da conservação da biodiversidade.



Depois de tudo isso é que vocês irão tecer?  
Os produtos de vocês deve estar mais valorizado  
agora com o plano de manejo, né?



Sim Sr. Paulo, as pessoas gostam  
muito quando falamos que estamos  
fazendo um trabalho que respeita o  
meio ambiente.



Dona Maria e Dona  
Lourdes, muito obrigado  
pelos esclarecimentos.  
Agora que estou  
sabendo de tudo isso,  
as Sras. poderiam me  
vender um tupé? Vou  
dar de presente para  
minha mãe, ela adora  
artesanatos e natureza!



Claro Sr. Paulo, e explique  
para ela que fazemos o  
manejo do arumã para  
conservar a planta e o meio  
ambiente!



Esta publicação foi gerada no intuito de expandir a experiência de uma iniciativa piloto que concilia o rol dos conhecimentos tradicionais das artesãs e coletores da Associação de Artesãos de Novo Airão à conhecimentos científicos gerados no meio acadêmico.

A dinâmica dessa interação de conhecimentos depende do aprimoramento e da construção participativa dos critérios de manejo para produtos florestais não madeireiros, em especial a fibra de arumã.

Os resultados obtidos têm propiciado um modelo de manejo que, além de auxiliar no melhor direcionamento dessa atividade, poderão servir de subsídios para ações de manejo e conservação da biodiversidade na bacia do rio Negro, podendo estimular o desenvolvimento do artesanato de fibras vegetais em outros grupos locais na região amazônica.

Falta

Logos